



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Grãos de pólen de espécies da família Fabaceae no Rio Grande do Sul
<b>Autor</b>	GABRIELA SENDEROWICZ BAUM
<b>Orientador</b>	MARIA LUISA LORSCHAITER

Grão de pólen é o andrófito jovem que, ao chegar ao estigma da flor, germina, transformando-se em um andrófito maduro (tubo polínico). Há grande diversidade de formas, tamanhos, estruturas e esculturas nos grãos de pólen dependendo da espécie, o que permite identificá-los por técnicas de microscopia. Pólen têm aplicações em diversas áreas da ciência, como taxonomia, sistemática, paleogeografia e paleoecologia. Sendo assim, um banco de dados que contenha não só informações que permitam a identificação do pólen das mais diversas espécies, como também fotomicrografias de grãos em distintas posições, é de grande valia como material de referência. O Laboratório de Palinologia do Departamento de Botânica da UFRGS vem desenvolvendo uma Palinoteca Virtual a partir da Palinoteca do Laboratório, incluindo grupos representativos da flora atual do Rio Grande do Sul. Assim, o objetivo deste trabalho é fotografar grãos das principais espécies da família Fabaceae (subfamílias Faboideae, Mimosoideae e Caesalpinoideae) do Estado, que serão inseridas na Palinoteca Virtual. O material polínico utilizado tem registro do número da exsicata no herbário ICN e do número na Palinoteca, Analisaram-se grãos previamente acetolisados, montados em lâminas com gelatina glicerinada, a lutagem feita com parafina. O trabalho foi realizado em um microscópio óptico Diaplan Leitz. Para as fotomicrografias utilizaram-se câmera digital Leica DFC 295 e o programa LAS LeicaV3.7.0. de captura de imagem. Os grãos foram fotomicrografados em vistas polar e equatorial, em distintos cortes ópticos. Foram levados em consideração a medida dos eixos polar e equatorial, forma do grão, número, posição e forma das aberturas, além do tipo de estrutura e escultura. Essas informações acompanham as fotomicrografias. A respectiva escala é fornecida pelo programa de captura de imagens. Fotografaram-se grãos de pólen de diversos gêneros das subfamílias de Fabaceae, incluindo Faboideae, Mimosoideae e Caesalpinoideae. Observou-se grande diversidade em relação aos grãos de pólen. Em Faboideae e Caesalpinoideae encontraram-se apenas mônades. Já nas Mimosoideae os grãos estão caracteristicamente agrupados em tétrades tetragonais, tétrades tetraédricas e em políades, podendo ocorrer mônades em poucos táxons. Quanto à forma, os grãos variam de oblatos a prolatos. Prevaecem grãos tricolporados, menos frequentemente bipolarados, triporados, tetraporados e estefanocolpados. Muitos grãos são psilados. As esculturas mais frequentes são verrugas, grânulos e gemas, podendo ocorrer estrias. Em relação às reentrâncias da superfície da exina, predominam grãos reticulados. Este estudo da família Fabaceae encontra-se ainda em andamento.